



L. Agassiz

LOUIS AGASSIZ

1807 — 1873

A geografia do Brasil tem sido estudada, através dos tempos, por um número relativamente restrito de geógrafos, na verdadeira significação do termo. Os grandes sábios que nos visitaram no século XIX eram, na sua maioria, estudiosos de outras ciências. Ao realizarem, porém, suas investigações científicas, descreviam as regiões que exploravam, observavam e registavam fenômenos geográficos, estudando, assim, acidentalmente, a corografia de vários tratos do nosso território. Assim é que Martius, Saint-Hilaire, Spix, Wied-Neuwied, Langsdorff, Eschewege, Lindman, Lund, Branner, Liais, Fritz Mueller, Derby, Hartt, Warming, Castelnau, e muitos outros, botânicos, zoólogos, geólogos, etnólogos, paleontólogos, percorrendo os nossos sertões na ânsia de classificar as espécies vegetais e animais brasileiras, de estudar as raças e os costumes dos aborígenes, de investigar as origens e analisar a constituição dos terrenos, deixaram, contida nas suas obras científicas, copiosa contribuição geográfica.

Jean Louis Rodolphe Agassiz fez parte desta memorável cruzada científica do século XIX. Nascido em Môtiers (28-5-1807), no Cantão de Friburgo, Suíça, estudou medicina em Zurich, Heidelberg e Munich. Formou-se em 1830, indo para Paris, onde foi discípulo de Cuvier. Voltando à pátria foi nomeado professor de História Natural em Neuchâtel (1832). Especializando-se no estudo das ciências naturais, em que se tornou notável geólogo e paleontólogo, partiu em 1846 para a América do Norte, onde teve ótima acolhida no meio científico americano, sendo convidado para exercer as funções de catedrático de História Natural no Instituto Lowell da Universidade de Cambridge. Do sucesso de suas lições decorreu a sua fixação nos Estados Unidos.

Seu pendor inato para naturalista manifestou-se desde cedo. Era ainda estudante na Alemanha, quando, por indicação de Martius, empreendeu a classificação dos espécimes animais colacionados no Brasil pelo grande botânico alemão e seu companheiro Spix, na sua célebre viagem pela nossa terra (1817-1820). A Agassiz coube a parte referente aos peixes, sendo, assim, um dos que substituíram a Spix, que morrera em 1827, ainda no início de seu trabalho.

O desejo, que há muito alimentava, de conhecer o Brasil, foi realizado quando o americano Nataniel Thayer, homem de largos recursos financeiros e grande amigo da Ciência, resolveu custear uma expedição sob a direção de Agassiz, para estudar a fauna ictiológica da bacia amazônica. Constituíam a "Thayer Expedition": o naturalista suíço; Elizabeth Cary Agassiz, sua esposa e secretária; Carlos Frederico Hartt e Oreste Saint-John, geólogos; John Allen, ornitologista; John G. Anthony, malacólogo, e outros auxiliares. Em viagem para o Brasil realizou, a bordo do "Colorado", uma série de palestras sobre o plano de pesquisas que a expedição devia aqui levar a termo. Nestas palestras dissertava acerca da fisiografia brasileira e, particularmente, sobre a do vale do Amazonas onde se efetuariam os seus estudos.

A 23 de Abril de 1865, chegava ao Rio de Janeiro a "Thayer Expedition". Na Côte mesmo e em seus arredores Agassiz iniciou as suas investigações, surpreendendo-se com os belos matacões da Tijuca, aos quais erroneamente atribuiu origem glaciária. Realizou ainda, em 1865, uma excursão à então província de Minas Gerais e, no mesmo ano, rumou para o Norte, visitando as capitais das províncias da Baía, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Ceará, Maranhão e Pará. Percorreu o Amazonas em todo o seu curso em terra brasileira; esteve em Tabatinga, em Tefé e em Manaus, retornando ao Pará, onde continuou os seus estudos. Deixando esta província, fez uma excursão pelo interior do Ceará, donde regressou para o Rio de Janeiro. Após um ano de proveitosos estudos no Brasil, voltou em Julho de 1866 para os Estados Unidos, sua segunda pátria, onde continuou o ensino da História Natural em Cambridge e terminou o seu trabalho de classificação dos peixes do Brasil. Em 1872, esteve de passagem em Pernambuco e Rio de Janeiro, com destino à Califórnia. Neste mesmo ano fundou em Cambridge a Escola de História Natural Anderson, da qual foi diretor. A Agassiz deve-se também, a criação do primeiro museu de New York.

As observações geográficas, geológicas, etnográficas, paleontológicas, botânicas e zoológicas, colhidas na sua longa jornada científica pelo Este, Nordeste e Norte do Brasil, acham-se colecionadas sob a forma de notas, "croquis", pequenas monografias e ilustrações, no seu livro "Viagem pelo Brasil", que contém ainda um excelente diário, escrito de maneira fiel pela sua esposa. Dentre os 29 escritos de Agassiz com referência ao Brasil, destacam-se, pelo seu caráter geográfico, os seguintes trabalhos: "On the drift in Brazil, and on decomposed rocks under the drift" - (1866); "Physical History of the Amazon Valley" - (1866); "Quelques détails sur un voyage sur l'Amazon" - (1867); "Geography of Brazil: the river Amazon" - (1867); "A Journey in Brazil" - (1868). Espírito jovial e simpático devotava grande amizade à nossa terra e à nossa gente, simpatia sinceramente retribuída pelos intelectuais e homens públicos do Império. Antes mesmo de partir para o Brasil, foi-lhe conferido o diploma de sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Em síntese, a obra geográfica de Agassiz relativa ao Brasil caracteriza-se pelo estudo geral da fisiografia e particular da geologia de certas regiões do território nacional, por ele percorridas.

Tentando explicar pela ação glaciária a origem de certas formações geológicas da bacia amazônica e das serras de Aratanha e Pacatuba (Ceará) blocos rochosos e depósitos que supunha serem "drifts" glaciais sofreu, da parte de Hartt, Darwin, Haeckel, e Branner severa crítica, em contestação à sua teoria de glaciações no Brasil. Tal fato, porém, não diminuiu a sua competência e valor de cientista conceituado. Humboldt, referindo-se aos seus estudos sobre geleiras, já escrevera: "Depois dos imorredouros trabalhos de Saussure, o fenômeno das geleiras foi estudado nos Alpes, por Venetz e Charpentier, e especialmente por Agassiz, cuja perseverança e intrepidez estão acima de todo enócmio."